

## **Lula, a esperança do povo brasileiro!**

Contribuição das tendências Construindo Um Novo Brasil,  
Movimento PT e Resistência Socialista ao Diretório Nacional do PT

Dois anos após o início da pandemia da Covid-19 e pouco mais de três de governo Bolsonaro, o Brasil e o povo brasileiro se encontram em estado grave. As condições de vida seguem piorando motivadas pela política econômica que priorizou, desde o primeiro dia de governo, o lucro de alguns acima do bem-estar da maioria. O exemplo mais recente é a alta no preço dos combustíveis e do gás de cozinha, que só beneficia os importadores de combustíveis e acionistas da Petrobrás e sacrifica mais de 200 milhões de brasileiros. Nestes três anos a cesta básica que alimenta a mesa brasileira encareceu 28% enquanto o salário-mínimo teve apenas 2% de aumento, descontada a inflação do período. Os trabalhadores brasileiros pagam cada vez mais para comer cada vez menos.

A carestia e a fome voltaram a se impor para parte significativa do povo, aumentando a insegurança alimentar e a vulnerabilidade da população que ainda enfrenta a maior crise sanitária das últimas décadas. A política econômica neoliberal consorciada com a ascensão da extrema direita ao governo federal atuou de modo que os efeitos da crise econômica, social, climática e sanitária encontrassem o povo brasileiro desprotegido, desassistido e desalentado.

O custo desta política, em vidas, já ultrapassa 650 mil vítimas pela Covid, e mais um sem-número de vítimas da fome, da miséria e da violência. O desemprego, a redução dos direitos dos trabalhadores, o aprofundamento das desigualdades, o endividamento das pessoas, o recrudescimento da pobreza e os desastres ambientais como enchentes e secas tem consequências ainda mais graves na vida da população negra, feminina e jovem, a base demográfica de nossa sociedade. Da mesma forma como a possibilidade de uma pessoa negra ser assassinada no Brasil é mais que o dobro dos brancos, a incidência de óbitos por Covid-19 chegou a ser duas vezes maior entre os brasileiros negros. Oprimida pelo custo de vida, pelo vírus e pela violência, a maioria do povo brasileiro encontra esperança no fim do governo Bolsonaro e na volta de Lula à presidência da República.

O Partido dos Trabalhadores, em conjunto com as frentes, os movimentos sociais e os partidos políticos do campo democrático, seguirá dedicado à luta – nas ruas e na institucionalidade – com o objetivo de fortalecer a estratégia nacional de derrotar Bolsonaro e o bolsonarismo, e recolocar nosso país no rumo de sua reconstrução e transformação em favor da vida do povo. Constituiremos um amplo movimento que acumule forças, agrupe os segmentos democráticos e viabilize, em torno do nome de Lula, a resposta do povo brasileiro a este momento histórico.

Nosso envolvimento na criação dos Comitês Populares de Luta será fundamental para esse processo. Seremos milhões nas redes e nas ruas fortalecendo nossa organização nos territórios acompanhada de formação política. Construiremos um programa de reconstrução e transformação do Brasil com reformas estruturais fortalecendo o campo democrático-popular.

A ampliação deste movimento, como a esquerda brasileira já soube fazer em outros momentos, deve vir acompanhada de um potente programa de transformações que responda emergencialmente às urgências do povo e aponte o caminho para a retoma do desenvolvimento articulado à distribuição de riquezas, à redução das desigualdades, à transição ecológica e à soberania. Construiremos uma democracia inclusiva que rompa a iníqua concentração de renda e riqueza e possa abrir caminho para a inclusão de milhões de brasileiros e sua ampla diversidade, ampliando a participação de negras e negros, da juventude, das mulheres e dos segmentos LGBTQI+ na vida política nacional em sua transversalidade. Fortaleceremos a luta por direitos individuais e coletivos. A luta das mulheres, contra o racismo e de enfrentamento à discriminação LGBT são centrais para nosso projeto de sociedade. O grande número de jovens, mulheres, negros e negras, LGBTs eleitas evidencia uma necessidade: diversificar a representação da classe trabalhadora.

No Bicentenário da Independência, o povo brasileiro segue mostrando que a esperança de uma nação livre, soberana e para todos se transformará em realidade apenas se for obra de nossas próprias mãos. Em um mundo que se encontra numa crise multifacética e grave, onde a guerra vem substituindo as soluções diplomáticas e o diálogo, onde a crise econômica e social se aprofunda com fome, morte e desalento, a eleição de Lula Presidente trará uma esperança da reconstrução não apenas de um país melhor. Junto com países e povos da América latina e Caribe (ALC) como Chile, Honduras, Argentina, Mexico, Peru e Bolívia, que souberam derrotar a extrema direita, o Brasil sob a liderança democrática e voltado ao social de Lula contribuirá para a reconstrução de um novo mundo, de paz, solidariedade, cooperação e justiça social.

Diante desta convicção o PT esteve nos últimos meses dedicado a construir a unidade que conduzirá à vitória deste projeto nas eleições de 2022.

As convergências existentes entre os partidos de esquerda, progressistas e democráticos devem resultar, no nosso entendimento, na constituição de uma federação partidária em que ao menos nós, o PCdoB e o PV façamos parte. Esta federação apresentará ao Brasil o nome de Lula para liderar a oposição a Bolsonaro, consolidará a coligação com o Partido Socialista Brasileiro, bem como com a federação PSOL-Rede, cuja criação saudamos. Ainda seguiremos dialogando com os outros partidos de oposição ao governo Bolsonaro no sentido da ampliação do campo de apoio à candidatura de Lula.

Todas e todos que decidirem pelo enfrentamento à Bolsonaro como prioridade política dos próximos meses terão no PT um aliado para aquela que será a eleição mais importante que já enfrentamos. Conclamamos a unidade dos setores democráticos ao redor não apenas de uma candidatura à presidência da República, mas também de um movimento político e social que derrote Bolsonaro e enfrente o bolsonarismo, aquele que é o principal vírus em circulação na política brasileira desde 2018, para construir um país soberano, justo, democrático e com sustentabilidade.

Para derrotar o bolsonarismo é preciso dar uma resposta de unidade da sociedade brasileira. Uma unidade que tem seu conteúdo baseado no enfrentamento ao ódio, às desigualdades, à política genocida e à depredação ambiental de um governo que em três anos só promoveu destruição e retrocessos. O PT não medirá esforços para agrupar e expandir as alianças

que pavimentam este campo, sabendo compor em uma mesma tática nacional a pluralidade de movimentos e candidaturas que porventura existam nos estados sem que isto faça enfraquecer o principal objetivo desta eleição. Da mesma forma como ninguém conhece mais do que Lula as aflições do povo brasileiro, também é nele que reside o potencial de unidade nacional contra Bolsonaro.

A candidatura de Lula deverá trazer, já na composição da chapa de presidente e vice-presidente, a ampliação e a unidade que se espera das forças de oposição ao governo nesta quadra da história. Esta ampliação é resultado da luta social travada nos últimos anos nas ruas, nos governos progressistas e no parlamento, no calendário de lutas dos movimentos sociais e na denúncia internacional. Faremos, a partir de um núcleo democrático-popular, a incorporação de setores e segmentos que serão imprescindíveis neste movimento político que estamos construindo. Quem outrora não esteve conosco é mais do que bem-vindo a participar deste movimento que devolverá a cadeira de presidente da República ao povo.

É grande a expectativa de nossa sociedade - achatada na luta pela sobrevivência - com o que pode significar a derrota de Bolsonaro. Derrotá-lo significará a realização de um governo que tenha a vida do povo em primeiro lugar, com o fortalecimento do SUS e o investimento em educação como ações motrizes do desenvolvimento econômico e social, a reconstrução de uma política de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Brasil como potência ambiental que aproveite sua biodiversidade e abundância de energias renováveis como oportunidades de geração de emprego e renda e terá o potencial de minimizar a crise climática melhorando a condição de vida no campo e nas cidades.

O Brasil de 2023 será aquele que cresce gerando renda e emprego digno, projetando sonho e futuro à nossa juventude, alinhado com a agenda ambiental e de enfrentamento as desigualdades estruturais.

A única guerra em que os brasileiros esperam que nosso país esteja envolvido é aquela que acaba com a fome, a miséria e o sofrimento de um povo trabalhador que, ao lado de Lula, tem a esperança de voltar a ser feliz.

Março de 2022.